
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO – ALTERNATIVA METODOLÓGICA VIÁVEL PARA A DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM?

MARIA HELENA DANTAS DE MENEZES GUARIENTE¹

GUARIENTE, M.H.D.M. *Metodologia da Problematização - Alternativa Metodológica Viável para a Disciplina de Fundamentos de Enfermagem? Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.17, Ed. Especial, p.17-27, nov. 1996.*

RESUMO: A proposta deste estudo foi constatar, junto ao grupo de docentes, a viabilidade de aplicação da Metodologia da Problematização na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, na UEL. A necessidade de inovar metodologicamente emergiu no momento em que as disciplinas do curso de Enfermagem deveriam se inserir na nova proposta curricular, que aponta em seus princípios norteadores, descritos no projeto pedagógico, a utilização de metodologia que favoreça a formação de profissionais articulados e comprometidos com o contexto sócio-político e histórico na área de saúde. Também foi ponto inquietante e propulsor à mudança na disciplina, a preocupação central desta, em ensinar os procedimentos de enfermagem, valorizando o aspecto técnico. Através dos conceitos e diretrizes da Metodologia da Problematização, para a realização deste trabalho, foram desenvolvidas as etapas da Observação da Realidade, com constatação do "Problema": a necessidade de metodologia inovadora; o levantamento dos Pontos Chaves: a nova proposta curricular, a Metodologia da Problematização e a busca de informações junto a docentes que teriam vivenciado a metodologia. A partir da Teorização, com o estudo e análise dos pontos citados, optou-se como Hipótese de Solução pela realização de uma oficina de trabalho envolvendo os docentes da disciplina. Dentre as conclusões apresentadas pelo grupo de docentes, inclusas na etapa da Aplicação à Realidade, fortaleceu-se a afirmação da credibilidade na utilização da Metodologia da Problematização, como método viável e eficaz no processo ensino-aprendizagem da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de enfermagem; Fundamentos de enfermagem; Metodologia da Problematização; proposta curricular de enfermagem.

¹ -Professora do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR., Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

Por muitos anos, no ensino de Enfermagem, as Técnicas de Enfermagem foram ensinadas em seus mínimos detalhes, sem a explicação das razões e da seqüência de suas etapas. A enfermagem estava orientada para o "como" fazer, sem a preocupação em "porque" fazer, e dessa maneira o aluno freqüentemente executava a técnica com precisão sem compreender os motivos deste ou daquele procedimento. Esta forma de ensino dificultava a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos alunos, pois limitava-lhes o raciocínio e a capacidade de adaptação às diferentes situações.

Somente a partir da década de 50 surge a preocupação em organizar os princípios científicos, isto é, os conhecimentos teóricos das ciências biológicas, físicas e sociais, que norteiam a prática da enfermagem. Assim, os princípios científicos passam a ser ensinados para explicar o procedimento, minimizando a ênfase nos de-

talhes e favorecendo a atuação do aluno em qualquer situação. Contudo, PEREIRA (1989, p.48) citando Watson, diz que "a educação de enfermagem está mais concentrada no ensino de terminologia técnica, procedimentos e princípios científicos do que no ensino do senso do entendimento".

Constata-se então que, na formação do futuro enfermeiro, a preocupação das disciplinas pro-fissionalizantes gira em torno de conteúdos técnicos (numerosos), ensinados ainda em grande parte através de Metodologias Tradicionais, onde a transmissão do saber pelo professor aos alunos é o corriqueiro no processo ensino-aprendizagem, tendo como consequência principal, a alienação por parte dos educandos em relação à realidade escolar, profissional, social, sem preocupação em formar uma consciência crítica, reflexiva e autônoma.

É importante salientar que apesar do esforço de docentes e alunos, o processo ensino-aprendizagem assim como seus resultados ainda não são satisfatórios, ficando cada vez mais clara a necessidade emergente de uma articulação entre conteúdos e métodos, através de sucessivas aproximações da prática na Enfermagem.

Permeando estas inquietações, verifica-se a dissociação entre a prática e o saber, entre os que dominam o conteúdo e os que executam a prática, entre os que ensinam e os que assistem na Enfermagem. Constata-se então uma lacuna no processo ensino-aprendizagem dos futuros profissionais, não ocorrendo de forma contínua e reflexiva o processo Ação-Reflexão-Ação. PEREIRA (1989) ressalta que os educadores estão preocupados com a lacuna existente entre as concepções do conhecimento profissional e a competência requerida aos profissionais no seu campo prático.

Também se percebe a necessidade de contextualizar a profissão, a sua prática, inserida num mundo dinâmico, historicamente determinado, com influências sobre o cotidiano do ser-enfermeiro que também por sua vez influencia através da sua ação, seja ela transformadora ou não.

Como professora de Enfermagem tenho sentido, assim como os colegas de profissão, esse impasse no processo ensino-aprendizagem, em especial na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, que ministro há 8 anos.

Sinto também que o momento é propício para rom-

per com a formação acadêmica que nós professores recebemos e que continuamos a reproduzir em nossos alunos, formação esta inspirada no modelo biomédico da ciência experimental, em cujo método, segundo MADEIRA (1985, p.15), "perde-se de vista a totalidade do homem, sua unidade de vida e sua necessidade de liberdade e participação responsáveis por suas vivências qualitativas, dentre as quais está a saúde". Junto a isso, soma-se o predomínio na aquisição pela transmissão de conhecimentos, o que reflete no tipo de profissional que formamos, profissional este com dificuldade em extrapolar de sua torre de marfim e atuar como agente e instrumento de mudança. Ressalta PEREIRA (1989) que a enfermagem vem tomando ciência da necessidade de repensar o seu desenvolvimento curricular, e segundo a mesma autora, desde os anos 50, a enfermagem vem adotando o modelo de Tyler como guia no desenvolvimento curricular, modelo este que é baseado em objetivos comportamentais, os quais levam ao treino e não à educação. PEREIRA (1989, p.46) ao citar BEVIS ressalta também que "este modelo de ensino não permite as mudanças necessárias na educação para que esta responda às exigências da sociedade ou auxilie na evolução natural da enfermagem como curso e profissão".

Com todas essas inquietações, ansiosa por uma mudança, por uma inovação neste quadro caótico da formação de nossos alunos, aproveitei a oportunidade que a disciplina de Didática e Fundamentos do Ensino do Curso de Mestrado em Educação – UEL propiciou, ao colocar como um dos trabalhos acadêmicos desta disciplina, a aplicação da Metodologia da Problematização, a partir de um problema de ensino, o qual passo a relatar.

1 - OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

A disciplina de Fundamentos de Enfermagem é a responsável pelo ensino das técnicas de enfermagem, com carga horária de 272 horas, entre teoria e estágios. A disciplina, inserida no contexto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, apresenta as seguintes características:

- abrange conteúdos que visam a formação de atitudes, habilidades e conhecimentos históricos-científicos;
- tem em média 50 alunos matriculados, que vão a partir dela ter o seu primeiro contato com a profissão, o que para eles é muitas vezes fator de ansiedade, medos e temores;

- conta atualmente com 09 docentes;

- a partir de 1996, será ministrada durante o 1º. e 2º. ano do Curso (sendo apresentada com as denominações Fundamentos de Enfermagem I no 1º. ano, Fundamentos de Enfermagem II e III no 2º. ano). Vale ainda colocar que esta disciplina é ministrada concomitantemente com as demais disciplinas do ciclo básico do Curso de Enfermagem, tais como Anatomia, Microbiologia, Sociologia, Histologia entre outras;

- traz em seu bojo formador a preocupação central com os procedimentos de Enfermagem, valorizando o aspecto técnico, que muitas vezes é o conteúdo principal a ser desenvolvido, no pensar dos demais professores do Departamento de Enfermagem deste Curso;

- a necessidade de se inserir na nova proposta

curricular, reflexo de estudos e discussões que o Departamento de Enfermagem realizou nos anos de 1994 e 1995, que aponta em seus princípios norteadores do projeto pedagógico do Curso, a utilização de Metodologias inovadoras pelas disciplinas, com o objetivo de atingir o marco conceitual e o perfil profissional delineado para o Curso.

1.1 - Problema

Frente a todas essas constatações de aspectos vivenciados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem e a necessidade de que o processo ensino aprendizagem tem de ser avaliado e transformado, principalmente no tocante à metodologia a ser empregada, formulo o seguinte problema:

É possível aplicar a Metodologia da Problematização no ensino da disciplina de Fundamentos de Enfermagem como uma alternativa metodológica condizente com a nova proposta curricular do Curso de Enfermagem?

O questionamento e análise deste problema se torna relevante, ao se verificar a escassa disseminação de trabalhos com o enfoque em uma metodologia inovadora nesta disciplina.

2 - IDENTIFICAÇÃO DE CONDICIONANTES IMEDIATOS, DETERMINANTES MAIORES E PONTOS-CHAVES:

O problema pode ser avaliado a partir de alguns de seus condicionantes imediatos e determinantes maiores. Dos condicionantes imediatos, a situação dos docentes da disciplina é um dos destaques, ao constatarmos que estes, atualmente num total de 09 profissionais, formam um grupo heterogêneo em vários aspectos, tais como: tempo de atuação na área, com variações que vão de mais de 15 anos para alguns, enquanto que para outros, recém ingressados na disciplina, de apenas 1 ano. A carga horária disponível para a disciplina entre os docentes é diferente, havendo cinco com tempo integral e dedicação exclusiva e quatro com 20 horas semanais. Também há diversidade de formação e experiência destes profissionais para a docência, em termos metodológicos e pedagógicos.

Para verificar a real situação vivida por estes professores quanto a sua formação pedagógica (metodológica) e quanto ao conhecimento da proposta do novo currículo foi solicitado que respondessem a um questionário*, a partir do qual obteve-se os seguintes dados:

- dos 9 professores, 3 conhecem alguma coisa sobre o Currículo, e seis desconhecem a proposta curricular;
- quanto a Metodologia da Problematização, aqui entendida como uma Metodologia inovadora para a disciplina, 5 conhecem e já a vivenciaram em algum momento, 2 conhecem alguma coisa sobre ela e 2 não sa-

bem do que se trata.

Outro condicionante próximo é a preocupação que elementos do grupo já estão manifestando quanto a forma de ensinar, isto é, a necessidade de uma metodologia que atenda a proposta pedagógica do currículo, como também reflita um processo de ensino-aprendizagem eficaz, já explicitado no início deste estudo. O número grande de alunos, que são divididos em grupos de 6 alunos em média, principalmente durante as atividades práticas e de estágio, reflete diretamente em situações que necessitam ser planejadas e viabilizadas como: vários campos de estágio, salas de aula, número condizente e adequado de professores, entre outras.

Quanto aos determinantes maiores que refletem sobre o **problema** deste estudo destaco alguns de grande importância:

- a disciplina de Fundamentos de Enfermagem tem participado, a partir do seu contexto específico didático-técnico, da política nacional que visa o atendimento de saúde hierarquizado à população pelo Sistema Único de Saúde. A inserção da disciplina nesta política acontece através das atividades de Enfermagem exercidas pelos alunos nos diferentes campos de estágio, desde o atendimento básico/primário até o complexo/terciário.

- o Prouni/Londrina - projeto "Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde em Londrina: União com a Comunidade", que envolve a UEL, CCS, PML, SMS, SES, 17º.RS, CONSUL, FNS e Distrito Sanitário de Londrina. Este Projeto fomentou entre a academia, serviço e comunidade um trabalho, interligado, em prol de um ensino que nasce da prática e da necessidade comunitária e dá respostas visando a sua transformação. A disciplina se inseriu neste projeto ao atuar nos serviços de saúde envolvidos e seus docentes sentiram que a prática fez questionar sobre a necessidade desta ir além dos conteúdos programáticos e refletir a atuação dos serviços e as reais necessidades da população. Foi o momento em que a disciplina de Fundamentos de Enfermagem ultrapassou os muros da rede hospitalar de maneira consciente e reflexiva. O Prouni/Londrina também possibilitou, através de Oficinas e conferências, juntamente com o "anseio e o querer" dos professores, a discussão participativa e reflexiva do Currículo de Enfermagem, que na minha opinião aconteceu providencialmente, no momento exato da necessidade da mudança curricular, através da Portaria nº. 1721, de 15 de dezembro de 1994, do Conselho Federal de Educação.

- A profissão Enfermagem hoje luta pela valorização dos seus profissionais, emergindo a necessidade de uma visão clara e precisa do Enfermeiro, profissional competente, tecnicamente comprometido com a saúde da população e agente transformador de sua prática cotidiana.

Este panorama que emerge da realidade em que a disciplina de Fundamentos de Enfermagem faz parte, nos levou a decidir sobre o estudo dos seguintes Pontos Chaves:

* O questionário na sua íntegra pode ser encontrado no trabalho original junto a autora, no Departamento de Enfermagem - CCS/UEL.

- O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem; seus princípios, suas orientações;
- A Metodologia da Problematização e suas características, visando a solução do problema detectado;
- A busca de informações, junto aos professores do Departamento de Enfermagem, sobre o que conhecem e como estão aplicando a Metodologia da Problematização.

3 - TEORIZAÇÃO

Nesta etapa da aplicação da Metodologia da Problematização iniciou-se pela análise do Currículo de Enfermagem da UEL e posteriormente sobre a Metodologia da Problematização, como forma de investigá-la como possibilidade de alternativa metodológica para a disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

3.1 - O Currículo de Enfermagem da UEL

Atualmente a enfermagem, segundo PEREIRA (1989), está propondo novos modelos que reflitam as novas direções que a educação de enfermagem está tentando buscar. Neste sentido, passo a discorrer, a partir do Documento Final do Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995), a avaliação do currículo em vigor até 1995, a caracterização da filosofia subjacente à proposta curricular, a justificativa, os objetivos do curso, o perfil do profissional que o curso pretende formar e os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso.

O curso de graduação em Enfermagem da UEL foi implantado através da Resolução nº. 53, de 26 de outubro de 1971, do Conselho Administrativo da UEL. O primeiro concurso vestibular foi em 1972, com oferta de 20 vagas. Estruturado com base no Parecer 271/62 do Conselho Federal de Educação, o curso tinha duração de três anos, com carga horária de 3.345 horas, sendo vigente o regime acadêmico seriado. A primeira reestruturação curricular foi em 1973, quando a UEL adotou o sistema de créditos, tendo o novo currículo pleno a duração de 6 semestres, carga horária de 3.300 horas e a compartimentalização do conhecimento nas seguintes áreas: tronco pré-profissional (ciclo básico), tronco profissional comum (ciclo clínico) e habilitações.

A segunda reestruturação curricular emergiu dos subsídios do primeiro Fórum de Debates sobre o Curso de Enfermagem da UEL, à partir de 1980, em que o curso teve o aumento para três anos e meio, com uma carga horária de 3.300 horas.

A partir de 1986, a Comissão de Ensino do Departamento de Enfermagem, preocupada com a adequação do ensino à realidade da profissão e com o objetivo de oferecer subsídios concretos para correção de distorções evidenciadas na formação de seus profissionais, desencadeou a realização de vários eventos que juntamente com dados obtidos de estudos comparativos da grade curricular da UEL com outras 14 escolas de enfermagem do país, iniciou os estudos para a terceira reformulação curricular. Com a implantação do sistema seriado na UEL, conforme a Resolução nº. 1698/91 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi então concretizada a terceira reestruturação curricular em 1992,

quando optou-se pela criação do internato de enfermagem no último período, ampliando-se o curso para 4 anos, com uma carga horária de 3.878 horas.

No ano de 1994, frente à aprovação, pelo Conselho Federal de Educação, do novo currículo mínimo para o Curso de Graduação em Enfermagem, através da Portaria nº. 1.721, de 15 de dezembro de 1994, estabeleceu-se o prazo de um ano, a partir da data de sua publicação para a adaptação curricular em todas as Escolas de Enfermagem. Com a conclusão do curso pela primeira turma de Enfermagem da UEL, do regime seriado, em 1995, e a necessidade de cumprir a portaria estabelecida pelo CFE, o Colegiado do Curso de Enfermagem iniciou trabalhos procurando responder inicialmente a duas questões fundamentais:

a) quais os aspectos positivos e negativos do curso de Enfermagem? Desde 1992, que alterações foram processadas, que resultados foram obtidos, quais os principais problemas e de que natureza são?

b) quais as causas e determinantes dos problemas do curso? Que alternativas viáveis podem ser operacionalizadas para solucionar esses problemas? Quais problemas podem ser trabalhados através da reforma curricular?

As estratégias utilizadas para a avaliação do currículo em vigor incluíram: 1) discussões em reuniões de colegiado, 2) oficinas de trabalho num total de 110 horas, com docentes dos ciclos básico, clínico e enfermeiros dos serviços para discussão sobre os problemas do Curso de Enfermagem; alternativas metodológicas; processo de avaliação da aprendizagem; 3) reuniões com docentes do básico e clínico, específicas para discussões sobre ementas, conteúdos e metodologias de ensino; 4) reuniões com alunos de todas as séries do curso; 5) análise de dados do PAC - Programa de Aprimoramento Curricular.

Esse elenco de atividades possibilitou a descrição da situação do Curso de Enfermagem, como a elucidação dos problemas do curso, suas causas e determinantes de natureza político-social, administrativa e pedagógica. Esta reflexão permitiu certificar que os problemas levantados podem ser melhor compreendidos ao constatar-se que:

a) os docentes não planejam suas disciplinas a partir de objetivos que levem em conta o marco conceitual e o perfil profissional delineado para o curso;

b) não houve mudanças substanciais na postura dos docentes quanto à metodologia de ensino. Para que determinadas mudanças pretendidas para o curso se concretizem na prática, deve-se dar atenção especial à fase pós-definição do currículo.

Neste ponto, o Documento Final do Currículo, (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995) frente a todas as considerações apresentadas, é concluído com a lembrança das palavras de JASON (1993, p.2):

"Muitas das mudanças têm sido apenas superficiais. Elas não trabalham com aqueles elementos do programa educacional que provocam uma diferença duradoura nos produtos de aprendizagem... Elas remodelam as características superficiais do programa educacional, enquanto os componentes mais importantes permanecem ampla-

mente inalterados. Normes e planos são modificados, mas a maioria dos professores continua fazendo as mesmas velhas coisas, em grande parte porque isto é tudo o que eles sabem fazer... Se os rótulos e a organização do programa mudaram e não os professores, então, pouco aconteceu. Se os professores ainda estão inclinados a serem autoritários, ou punitivos, ou insensíveis às diferenças entre os educandos e às suas necessidades individuais, se eles não modificaram sua maneira básica de se relacionar e avaliar estes alunos, não há motivo para se esperar que os resultados de seus esforços sejam conseqüentemente diferentes daqueles que eles obtinham anteriormente. Para mudar os resultados, temos que mudar o processo”.

A caracterização da Filosofia subjacente à proposta curricular, é o resultado do processo de concepção que aconteceu através de discussões sobre os princípios, crenças e valores que deveriam nortear a formação do enfermeiro, que também atendessem às necessidades do mercado de trabalho, sem perder de vista a capacidade de crítica, reflexão e intervenção sobre o mesmo.

Neste sentido, ficou definida a visão de mundo a partir do “reconhecimento de que o homem é ser historicamente situado, que se constitui na interação com os outros e com o mundo, gerando a necessidade de um processo educativo que possibilite a assimilação do saber pela compreensão profunda dos determinantes de uma dada realidade, possibilitando a sua transformação”. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995, p.5).

Ainda na caracterização da filosofia da proposta curricular, lê-se que:

“a formação de um profissional consciente de sua responsabilidade histórica, traduzida pela reflexão crítica da sociedade e da prática de assistência à saúde, na perspectiva de redirecionamento dessa prática, a partir de seu compromisso com o contexto social e com os reais interesses da comunidade, deve, portanto, ser a meta a direcionar o ensino de enfermagem”. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995, p.5).

Os Objetivos do Curso bem como o Perfil do Profissional que o Curso pretende formar, embasados pelas discussões e caracterização filosófica da proposta, foram definidos para orientar o planejamento e desenvolvimento curricular. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, p.6-7)

Nos Princípios Norteadores do Projeto-Pedagógico do Curso, outros conceitos como: Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Enfermeiro, Processo Ensino-Aprendizagem, Educando, Educador, Avaliação da Aprendizagem, são explicitados. Conclui-se então que, os seguintes aspectos devem nortear o projeto pedagógico desta proposta curricular:

- 1) organização curricular estruturada a partir do eixo saúde-doença;
- 2) seleção de conteúdos programáticos tendo como referências o quadro sanitário e o perfil epidemiológico

regional;

3) estruturação das experiências de aprendizagem com sequenciação que atenda a graus crescentes de complexidade, iniciando-se pelo nível primário de atenção à saúde e evoluindo para o secundário e terciário;

4) integração ensino-serviço, priorizando o ensino e a aprendizagem em serviço e minimizando os conflitos na prática entre docentes e enfermeiros dos serviços;

5) estreitamento das relações entre disciplinas básicas e profissionalizantes, com estratégias que permitam avanços gradativos no sentido de acumular experiências rumo ao currículo integrado.

6) consideração da realidade inerente à prática profissional como base para a realização do processo de ensino, de forma a buscar na prática os elementos para a teorização e, pela ação-reflexão-ação constantes, possibilitar a articulação entre teoria e prática.

7) viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade bem como daquelas realizadas em equipes multiprofissionais, buscando a apreensão da realidade profissional em sua totalidade, pela compreensão de seus determinantes e das ações inerentes ao processo de trabalho;

8) busca de alternativas metodológicas coerentes com as bases filosóficas adotadas, num processo contínuo e coletivo do corpo docente;

9) formação do enfermeiro generalista, capaz de inserir-se no mercado de trabalho, seja na rede básica ou na hospitalar. Assim, o curso deve conferir terminalidade; o aprofundamento da qualificação deve ser buscado em nível de pós-graduação, *latu sensu* ou *stricto sensu*.

Através das definições contidas no Documento Final do Currículo de Enfermagem (Universidade Estadual de Londrina, 1995), pode-se verificar que esta 4ª reestruturação curricular envolveu de forma bastante participativa e compromissada os enfermeiros, os docentes, alunos e enfermeiros dos diferentes campos da prática profissional. A preocupação de todos, desde a reflexão sobre os pontos positivos e negativos do Curso de Enfermagem, como sobre suas causas e determinantes, em busca de alternativas viáveis para solucionar os problemas, foi a base das discussões que culminaram em amadurecimento frente as mudanças necessárias do processo ensino-aprendizagem.

A consciência, claramente explicitada, da formação de um profissional inserido num contexto sócio-político-histórico e que a partir da prática questiona, busca e transforma, impulsionou todos os envolvidos neste processo a uma articulação de meios para a concretização de tal proposta curricular.

3.2 - Metodologia da Problematização

Considerando então a caracterização da Filosofia subjacente à proposta curricular e especificamente o aspecto nº. 8 que deve nortear o projeto pedagógico anteriormente explicitado, faz-se necessário a busca de informações, conceitos e diretrizes sobre a Metodologia da Problematização como alternativa possivelmente viável na disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

3.2.1 - Características Gerais

BERBEL (1995, p.10), ao apresentar a Metodologia da Problematização como uma possível "alternativa metodológica, com potencial pedagógico no sentido de preparar o aluno do Ensino Superior para atuar como profissional e cidadão em seu meio", esclarece que esta proposta é de Charlez Magueréz, aplicada e explicada, por primeira vez em livro no Brasil, por BORDENAVE & PEREIRA, em 1977, na 1ª. edição de "Estratégias de Ensino-Aprendizagem".

Essa Metodologia, denominada por Charles Magueréz, de "Método do Arco", apresenta a seguinte configuração a ser desenvolvida:



BORDENAVE (1989, p.10), ao discorrer sobre o diagrama do método do arco, ressalta que "o processo ensino-aprendizagem selecionado com um determinado aspecto da realidade, deve começar levando os alunos a observar a realidade em si, com seus próprios olhos", e que, "ao observar a realidade, os alunos expressam suas percepções pessoais, efetuando assim uma primeira "leitura sincrética" ou ingênua da realidade". Estas colocações vêm de encontro ao pressuposto apresentado por BORDENAVE & PEREIRA (1982, p.50) de que "uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo".

Segundo BERBEL (1995, p.14), no momento da observação da realidade "todas as perguntas possíveis podem e devem ser feitas, de modo a registrar os fenômenos que estão presentes nessa parcela da realidade social, tendo como foco principal o campo de estudos, mas podendo captar os diferentes aspectos que a ela estão relacionados (o econômico, o cultural, o ético, o administrativo, o social etc.)". Vindo de encontro a essa idéia, PAVIANI (1988, p.83), coloca que "todo problema é constituído a partir de um processo cultural" e que, "é a necessidade de solução dos conflitos que marca e delimita o problema".

Ainda na compreensão de BERBEL (1995, p.14), problematizar "significa formular o problema (uma questão, uma afirmação ou uma negação) a partir de fatos observados, por percebê-los como realmente problemáticos, inquietantes, instigantes ou inadequados".

Num segundo momento, no entendimento de PAVIANI (1988) a partir do problema já formulado, deve-se descrever e examinar criticamente todos os elementos do problema, para chegar ao desconhecido. Nesse sentido, pode-se procurar identificar as possíveis causas e os

determinantes sociais mais amplos do problema em estudo, contando-se para isso, segundo BERBEL (1995), com os conhecimentos disponíveis, assim como outras informações que podem ser buscadas de imediato.

Esta etapa da problematização constitui uma das razões mais importantes da superioridade desta pedagogia sobre as de transmissão e condicionamento (BORDENAVE & PEREIRA (1982), BORDENAVE (1989), BERBEL (1995)), e é denominada de PONTOS-CHAVES, apontando frente ao panorama analisado os aspectos envolvidos e as formas de trabalhar o problema detectado.

A **Teorização**, é a fase de se "construir respostas mais elaboradas para o problema. A partir do porque do que foi observado, essa etapa segundo BORDENAVE (1989), compreende operações analíticas que são altamente enriquecedoras e permitem o crescimento mental. A busca de informações pode acontecer, segundo BERBEL (1995), em diversas direções, como nas teorias já existentes, disponíveis nos livros, revistas, relatos de pesquisa etc., nas vivências de pessoas envolvidas com o problema, através de questionários, roteiro de entrevistas, fichas de observação...; assim como visitas a órgãos, empresas, instituições, ligados ao estudo. Especialistas podem ser consultados e usuários podem ser ouvidos.

Os dados obtidos, são então analisados e discutidos, buscando-se sentido para eles, tendo sempre em vista o problema (BERBEL, 1995).

BORDENAVE & PEREIRA (1982) chamam a atenção para o papel do professor nessa fase, como um estimulador constante para a participação ativa dos alunos, pois entendem que a Teorização é difícil, principalmente quando não se está habituado a desenvolvê-la.

Confrontada a **Realidade** com sua **Teorização**, o aluno se vê naturalmente movido a uma quarta fase: a formulação de **Hipóteses de Solução** (BORDENAVE, 1989).

Nessa etapa a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas pelo professor, para que os alunos, além de despertarem para soluções ideais ao problema, também reflitam sobre a sua aplicabilidade à realidade, de forma a transformá-la.

A última fase, **Aplicação à Realidade**, é "destinada à prática dos alunos na realidade social". Através da intervenção, do exercício e do manejo de situações associados à solução do problema, a aplicação permite fixar as soluções geradas pelo aluno.

Segundo BERBEL (1995), com a aplicação à realidade, não somente se completa o "Arco" de Magueréz, como também podem os resultados dessa aplicação sugerir o reiniciar de muitos outros arcos. Reforçando essa característica da Metodologia, PAVIANI (1988, p.86) cita o enunciado de Popper:

"Toda solução dada a um problema levanta novos problemas, principalmente quando o problema original é profundo e a solução apresentada é corajosa".

3.2.2 - Aplicações da Metodologia

Segundo PAVIANI (1988, p.87), a problematização "não se trata, evidentemente, de uma mudança fácil, se levamos em conta a tradição do ensino enraizada na

transmissão de conteúdos prontos e fechados”.

Ao encontrar professores que trazem explicitamente o compromisso com a educação do futuro profissional enfermeiro procurei saber sobre suas experiências com a Metodologia da Problematização. Passo a destacar relatos destes profissionais que foram corajosos e ultrapassaram o até então sabido, conhecido em como ensinar e mergulharam na nova experiência que a Metodologia da Problematização aponta para o aprender.

A partir de um roteiro para entrevista pré-elaborado, levantaram-se informações junto a enfermeiras, professoras do Departamento de Enfermagem que atuam em disciplinas tais como Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem em Centro de Material, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Médico-Cirúrgica, e com algumas professoras atuantes no Projeto Especial de Ensino (Projeto Especial de Ensino Assistência Primária à Saúde: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares - PEEPIN)*

As professoras entrevistadas têm atuado com a Metodologia da Problematização no PEEPIN desde o seu início há 4 anos, como também há 2 anos, e nas suas disciplinas há pelo menos 1 ano, o que demonstra ser uma atividade metodológica recém integrada por estes no seu cotidiano docente.

Quando perguntadas sobre como foi a inserção delas junto à Metodologia da Problematização, constatou-se que duas delas tiveram o primeiro contato através do Curso de Capacitação Pedagógica para Instrutores/ Supervisores da área da saúde em 1987; uma delas foi através de Oficina de Trabalho promovida pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, em 1994. Outra professora teve o seu primeiro contato com a metodologia através de contatos pessoais com o PEEPIN, a partir de 1993. Percebe-se que o ponto de partida das professoras no conhecimento da metodologia variou quanto a oportunidade que cada uma delas teve e/ou procurou ter para a sua primeira aproximação desta área de conhecimento, sendo para duas delas um contato já bastante anterior (8 anos) mas de repercussão apenas mais recentemente, enquanto que para outras duas, a aproximação se deu quase que concomitantemente à sua aplicação.

Quanto a ter sido preparada para atuar com a metodologia, nota-se que aconteceu algum tipo de preparação anterior, seja através de cursos específicos (Curso de Capacitação Pedagógica), de comentários de vivências que outros colegas tiveram nas Oficinas de Trabalho, de orientação direta com pedagoga do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP/CCS) e até em disposição de ir tentando, fazendo, repensando, pesquisando, bem como através do auxílio das reuniões com o grupo da sua disciplina. Neste ponto foram várias as formas de sentir-se preparada, para atuar com a Metodologia, desde a formal através de cursos, oficinas para tal até a vontade expressa de mudança pela colocação de “quebrando a cabeça”, emitida por uma das professoras.

As **dificuldades** encontradas ao aplicar a Metodologia foram verbalizadas principalmente quanto ao aspecto do relacionamento humano, onde encontravam-se barreiras

nos colegas de disciplina, nos alunos e até pessoal, pela insegurança na aplicação da metodologia e até no querer interferir mais do que o necessário no processo. Os problemas limite de tempo, o trabalhar em área que não se tinha domínio, número grande de alunos por professor e o não estar acostumado a conduzir trabalhos de grupos também foram colocados.

De todas as dificuldades, o tempo (a falta de tempo) e a resistência por parte de colegas e alunos parecem ser as mais preocupantes e que necessitam ser melhor avaliadas no sentido de descobrir saídas para não inviabilizar tal prática metodológica.

Quanto as **vantagens** de se aplicar a Metodologia da Problematização os docentes ressaltam: o papel do **aluno** no processo como agente ativo, que busca na realidade respostas para a sua prática embasada teoricamente; que o aluno consegue realmente aprender através de “um ensino bem mais significativo, duradouro, através da incorporação gradativa de conhecimentos”; a dinâmica social-econômica da comunidade e dos serviços; o aprender a trabalhar em grupo e assim respeitar os diferentes profissionais. Também foi apontada como enriquecedora a possibilidade de ter contato com metodologia científica a partir dessa metodologia de ensino.

Para o **professor** as vantagens são principalmente em ver o crescimento do aluno enquanto aprendiz de uma profissão, contextualizada na realidade socio-econômica-política-educativa e ajudar na formação de um cidadão conhecedor da realidade e preocupado em transformá-la.

Quanto à aplicação de todas as fases da Metodologia da Problematização, as professoras relatam que o Arco tem acontecido em sua plenitude nos conteúdos da disciplina quando os mesmos estão determinados a seguirem tal metodologia, mas que a fase de aplicação à realidade ainda pode ser melhor concretizada. Esta constatação reforça que é pelas sucessivas aproximações dos pressupostos da Metodologia que se alcançará atingi-la em seu todo, principalmente no tocante à Transformação da Realidade observada.

A última questão da entrevista tinha como objetivo “obter” das professoras a real perspectiva desta metodologia nas disciplinas do Curso de Enfermagem. Como pode ser observado, as professoras acreditam na sua viabilidade, umas com mais determinação, outras ainda tentando encontrar meios para que os impecilhos do caminho possam ser superados, com o objetivo de realmente incorporá-la em suas atividades acadêmicas, como ressalta uma professora ao relatar: “...Acredito que o caminho é ir tentando, ir aplicando cada vez mais”.

3.2.3 - Minhas Vivências com a Metodologia

Acredito que vale a pena neste momento, poder expressar-me enquanto agente inquieta por soluções para o problema apresentado neste artigo. Historiando o meu contato com a Metodologia da Problematização, sinto que já passei de incrédula e até resistente à mudança

* As respostas das entrevistas realizadas podem ser encontradas na sua íntegra no trabalho original, junto a autora, no Departamento de Enfermagem - CCS/UEL.

que a Metodologia traz em seu bojo, a pesquisadora ressaltava, titubante, preocupada contudo, em poder de alguma forma favorecer o aluno em seu processo de aprendizagem e ao professor enquanto mediador do processo de ensinar. Do ouvir colegas falarem sobre a Metodologia da Problematização, até participar de Oficinas de Trabalho que tinham a Metodologia como objetivo, foram anos de espera, para que eu realmente começasse a vislumbrar um caminho para o ensino, para o aluno e para mim professora. No curso de Mestrado em Educação, tive então na disciplina de Didática e Fundamentos do Ensino, o encontro tão esperado e que viabilizou, enfim, o experimentar como aluna, a Metodologia da Problematização. Também aproveitei a oportunidade, em concomitância, no desenrolar dessa disciplina do Mestrado, e frente à necessidade dos enfermeiros do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNPr), terem o Curso de Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor - Área de Saúde, de conseguir integrar-me ao grupo e experienciar esse Curso já tão comentado por outros colegas. Foram realmente sucessivas, discretas e atualmente profundas aproximações com a Metodologia da Problematização, que me fazem hoje estar mais segura e confiante nesta proposta, principalmente em seus pressupostos, que não são apenas viáveis de aplicação, mais necessários para a transformação da realidade sócio-econômica-política-educacional e da saúde de nosso país. Contudo, entendo que devo começar do que me é mais próximo e possível, na minha tarefa enquanto professora da disciplina de Fundamentos de Enfermagem e de coordenadora do grupo de professoras desta disciplina, envolvidas através de uma Pesquisa Participante que com elas desenvolvemos e que, atualmente estão discutindo os Conteúdos, mas já preocupados com a Metodologia a ser empregada. Através dessas discussões em grupo, podemos constatar o quanto está sendo possível a tomada de decisão conjunta e assim vislumbrarmos um norte para a disciplina.

4 - HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Com todo o embasamento teórico realizado, que explica a realidade vivida pelos professores da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem frente à nova proposta curricular, como também participantes e/ou ouvintes de experiências realizadas por outros colegas com a Metodologia da Problematização, caracteriza-se a seguir a forma de encaminhamento para solucionar o problema já anunciado:

É possível aplicar a Metodologia da Problematização no ensino da disciplina de Fundamentos de Enfermagem como uma alternativa metodológica condizente com a nova proposta curricular do Curso de Enfermagem?

Através da seguinte *predição*:

– Realização de uma Oficina de Trabalho, com as professoras da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, para um estudo reflexivo da nova proposta

curricular, vivenciando a Metodologia da Problematização.

Neste momento, lanço essa primeira hipótese de solução, por acreditar que a partir da sua concretização, poder-se-á, enquanto grupo de professores da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, apontar outras soluções que serão trabalhadas por todas, de maneira mais participativa e integrada.

5 - APLICAÇÃO À REALIDADE

Nesta etapa prática, da realização da hipótese de solução que fosse mais oportuna e viável, procurei intervir, visando uma ação social transformadora, a partir das professoras-colegas da disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Para tanto foi realizado em dois períodos do mesmo dia, a Oficina de Trabalho "Proposta Metodológica para o novo Currículo do Curso de Enfermagem", que teve como objetivos:

1) Discutir a proposta pedagógica do Novo Currículo do Curso de Enfermagem;

2) Vivenciar, na discussão do Currículo do Curso de Enfermagem, a Metodologia da Problematização.

Participaram durante todo o evento 6 professoras, e parcialmente (1 período) 3 professoras. Vale salientar que a participação integral de todas as professoras não foi possível porque algumas também desenvolvem atividade profissional em outra Instituição.

A Oficina de Trabalho aconteceu conforme está descrito a seguir e contou, desde o planejamento e na execução, com a participação de uma pedagoga do NAP/CCS.

Após a abertura da Oficina, realizou-se então uma Dinâmica de grupo, que tinha como objetivo levantar com as participantes questões de relacionamento humano/trabalho em grupo.

Dessa dinâmica obteve-se as seguintes conclusões:

1. que para trabalhar-se em grupo é necessário o planejamento e distribuição das atividades.

2. ter um objetivo comum, bem definido, para que todos realmente se integrem, contribuam e sintam-se responsáveis pela construção do grupo.

3. a responsabilidade foi novamente salientada no sentido de assumir funções e não deixar um ou dois "carregarem" a disciplina.

4. que não é fácil trabalhar em equipe, para tanto faz-se necessário criar situações de integração e de bom convívio profissional/humano.

5. A "comunhão de idéias" deve acontecer entre todos os membros do grupo.

Na 2ª atividade, todos emitiram o seu conceito de Professor-Aluno - Ensinar e - Aprender, a qual foi realizada de forma que cada um pudesse escrever o seu entendimento desses conceitos, em tarjetas de cartolina colorida, que foram em seguida afixadas no quadro-negro. Esta atividade foi, neste momento, apenas diagnóstica, sendo retomada para análise e discussão no final dos trabalhos da oficina, como poderá ser lido.

A 3ª. atividade, Identificação dos Problemas de Ensino na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, foi

realizada mediante a divisão dos participantes em 2 grupos. Os problemas destacados pelos 2 grupos bem como

as Causas e Determinantes correspondentes foram dessa maneira sintetizados:

QUADRO 1 – Problemas, suas causas e determinantes

PROBLEMAS	CAUSAS E DETERMINANTES de origem predominante
1 - Número excessivo de alunos, o que gera dificuldades para campo de estágio e recursos físicos	Administrativo e Pedagógico
2 - Falta de discussões mais aprofundadas, para melhorar o planejamento teórico-prático	Pedagógico
3 - Sistema de Avaliação não adequado, que não atende as necessidades do aluno e disciplina	Pedagógico
4 - Grade Curricular - com número grande de disciplinas que favorece a sobrecarga de atividades p/os alunos	Pedagógico
5 - Falta de Formação didático-pedagógico das professoras	Pedagógico
6 - Resistência a mudanças metodológicas (por professores e alunos)	Pedagógico
7 - Falta de compromisso/responsabilidade (aluno e professores) com o processo ensino-aprendizagem	Pedagógico e Pessoal
8 - Situação de stress e ansiedade na disciplina (estágio)	Pedagógico, Pessoal e Administrativo
9 - Compromisso pessoal pouco expressivo por parte de todas as professoras com as atividades da disciplina	Pedagógico/Pessoal
10 - Falta de clareza em como propiciar aos alunos a dinâmica teoria-prática, através da AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	Pedagógico

Através desta visão da realidade na disciplina, com o levantamento e agrupamento dos problemas, análise de suas causas e determinantes, teve-se uma visão panorâmica da situação e partiu-se então para a seleção dos problemas prioritários e a forma de trabalhá-los:

Problemas	Pontos-Chaves:
- problemas 1, 2 e 4 → - problema 3 →	através de Planejamento pelo grupo decidiu-se que seria tratado em uma próxima Oficina de Trabalho específica sobre o assunto Avaliação.
- problemas 5, 6, 7, 8, 9 →	deveriam ser tratados através da formação didático-pedagógica das professoras.
- problema 10 →	discussão em torno da questão teoria-prática, possibilidades de serem desenvolvidas na disciplina.

No 2º. período da Oficina de Trabalho, pela dinâmica do "Tangran" (formação de figuras geométricas triângulos/quadrados com várias outras figuras menores), trabalhou-se questões tais como: Como é a nossa prática pedagógica? Porque temos tantas dificuldades para inovar-mudar? Chegou-se às seguintes conclusões: "que trazemos conceitos em como ensinar, muito enraizados", "achamos que existe só uma maneira de fazer", "temos dificuldades em organizar as partes, isto é, na divisão de uma disciplina ministrada por vários professores", "...como também a dificuldade que o aluno tem em montar as partes, e precisa do nosso auxílio", "a necessidade de

estabelecer todos os nexos possíveis na disciplina em primeiro lugar e depois, a disciplina com as outras disciplinas"; "necessidade de coesão do grupo para perder o medo e avançar, e tentar o novo..."

Também foi lembrado que temos 5 anos, para através de "sucessivas aproximações", ir correlacionando os conteúdos, as disciplinas, até chegarmos ao Currículo Integrado*.

Em seguida, os participantes puderam novamente se dividir em dois grupos para fazerem a leitura e discussão do Novo Currículo, e a partir dele propor soluções para a formulação:

- De que forma o Currículo de Enfermagem responde aos problemas?

Nesta fase, notou-se que para o desenvolvimento de todas as atividades planejadas para a Oficina de Trabalho, necessitar-se-ia de maior tempo em especial para este momento. Contudo os dois grupos esforçaram-se para propor soluções viáveis e possíveis às necessidades da disciplina.

Também vale salientar que na divisão dos dois grupos e na escolha dos problemas a serem trabalhados pelos grupos, as professoras dividiram-se de forma que, em um grupo concentraram-se as professoras há mais tempo na disciplina, que trabalharam os problemas de ordem administrativa e de planejamento e no outro grupo ficaram as professoras novatas da disciplina, que

* Currículo Integrado: "plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade" (DAVINI, 1989)

trabalharam os problemas de ordem pedagógica, para os quais o conhecimento da proposta curricular foi essencial. Desta forma as professoras há mais tempo na disciplina, que já tinham conhecimentos sobre o novo currículo, logo se colocaram a discutir as formas de solucionar os problemas da disciplina, com sugestões práticas e viáveis que a experiência de muitos anos de docência lhes permitia propor. Já o outro grupo, que estava tendo o seu primeiro contato com o Documento final do Currículo do Curso de Enfermagem, (UNIVERSI-

DADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995) deteve-se mais em sua leitura pormenorizada, e a partir de um conhecimento então significativo e aprofundado deste, partir para as propostas de solução aos problemas levantados.

Dentre as soluções apresentadas pelos grupos pode-se constatar que existe uma preocupação grande por parte de todas em um aprofundamento das questões pedagógicas, dentre elas a Metodologia a ser empregada, que servirá de base e impulso às demais soluções apresentadas, conforme constata-se a seguir:

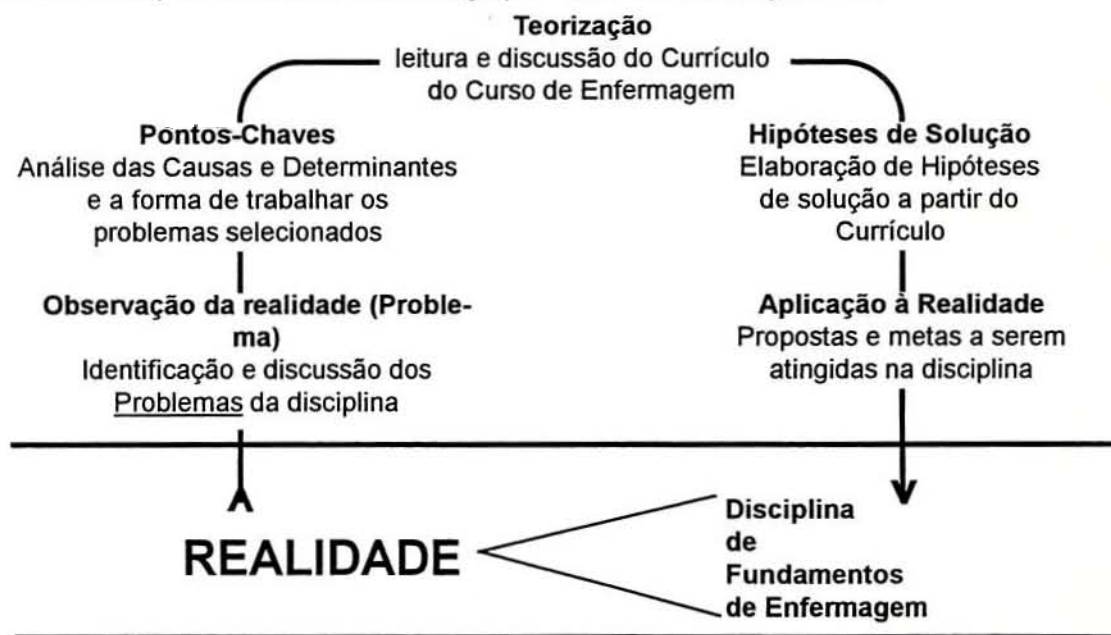
QUADRO 2 - Problemas e suas Hipóteses de Solução

Problema	Hipóteses de Solução
1) *	<ul style="list-style-type: none"> Dividir o grupo de alunos em { A, B uso do índice de Atividade Docente da disciplina para novas contratações.
2) *	<ul style="list-style-type: none"> Programar para os meses de novembro, dezembro e fevereiro, esforço concentrado para o planejamento de: estágios, teoria, metodologia, sistema de avaliação, marco conceitual...
3)	<ul style="list-style-type: none"> Oficinas Pedagógicas para os professores da disciplina, sendo que a cada momento tratar-se-á de um dos tópicos do processo ensino-aprendizagem.
4) *	<ul style="list-style-type: none"> Efetiva integração entre as disciplinas (a disciplina de Fundamentos com as disciplinas do ciclo básico), através da realização de projetos de ensino integrados.
5, 6, 7, 8 e 9) *	<ul style="list-style-type: none"> Oficinas Pedagógicas para a disciplina; Sugerir que nas reuniões de departamento tenha-se espaço para as questões pedagógicas e científicas. A inserção de metodologia na disciplina que possibilite, através da nova grade curricular, as propostas derivadas do Marco Conceitual como do simples ao complexo, da saúde para a doença, da atenção primária para a terciária...
10) *	<ul style="list-style-type: none"> Orientar, direcionar o aluno a partir da prática para a teoria, através de um planejamento de atividades que realmente possibilite a integração teoria-prática.

Na parte final da Oficina, a pedagoga que nos auxiliou durante todo o processo, retomou de maneira bastante clara e profunda os conceitos emitidos pelos participantes na 2ª. atividade do dia, possibilitando a todos uma reflexão, não somente de como entendemos ser o papel do professor e do aluno, mas principalmente, de como somos enquanto professores em nosso cotidiano profissional. Ficou na expressão facial e verbal do grupo

que temos muito a escalar nos conhecimentos pedagógicos para uma intervenção efetiva no processo ensino-aprendizagem de nossos alunos.

Concluindo as atividades, foi desvelado, com a ajuda dos participantes, a partir de tudo o que havia sido realizado e vivenciado na Oficina, que tínhamos, nos diferentes momentos daquele dia, vivenciado a Metodologia da Problematização assim entendida:



* Os números correspondem aos números dos problemas já enunciados à pág. 25.

Ficou ainda para as participantes, através de uma breve avaliação das atividades, que tinha valido a pena a realização da Oficina, tendo contribuído tanto para um maior conhecimento do Currículo do Curso de Enfermagem, para a verificação da viabilidade da Metodologia da Problematização, como método viável e eficaz no processo educacional, como também favoreceu a integração do grupo, enquanto profissionais interessadas e preocupadas com o seu compromisso pedagógico e político de enfermeiras - professoras, agentes e promotoras de mudanças no seu atuar na enfermagem e na formação de novos enfermeiros.

Nesta fase de Aplicação à Realidade ainda acrescento que a mesma estará sendo concretizada ao:

– promover uma Oficina de Trabalho com os professores da disciplina, tendo a Metodologia da Problematização como assunto principal.

– formar um grupo de estudo sobre a Metodologia da Problematização, com professores de diferentes disciplinas do Curso de Enfermagem.

– publicar este artigo com relato da experiência vivida como aluna/professora na Metodologia da Problematização.

A minha conclusão do processo vivenciado é que cresci muito, aprendi como nunca, partilhei, interoguei, pesquisei, fui e voltei, num processo dinâmico e constante de idas e vindas que esta Metodologia nos possibilita, e ao colocar-me como aluna ao aplicá-la e como professora ao estar junto com o meu grupo de trabalho, professoras da disciplina de Fundamentos de Enfermagem, vislumbrei e comprovei uma nova maneira de ser aluna e de ser professora, de aprender e de ensinar.

Espero que mais profissionais educadores tenham essa possibilidade de aprendizagem, experimentem e comprovem assim, a afirmação de PAVIANI (1988, p.85):

“O ensino pode se transformar em educação. A prática de problematização”, [e eu acrescento: da Metodologia da Problematização] pode se tornar uma solução pedagógica”.

GUARIENTE, M.H.D.M. *Methodology of Problematization – A Feasible Methodological Alternative to the Subject of Nursing Foundations?*

ABSTRACT: *This study aimed to check with the teaching staff, the feasibility of applying the Methodology of Problematization to the Nursing Foundations subject at UEL. The needs of such implementation appeared because the subjects of the Nursing Program should be added to the new curricular proposal - which shows in its basic principles described in the pedagogical project, the use of a methodology that can lead to shaping capable professionals, concerned with the historical and social-political context in the area of Public Health. Another turning point for the changes in this subject lies in its main concern of teaching nursing procedures highlighting the Technical aspects. Through the concepts and directives of the Methodology of Problematization, the stages of Reality Observation - with the “Problem” identification - are developed: the need of an innovative methodology; the definition of Key-Points; the new curricular proposal, The Methodology of Problematization and the search for information with members of the teaching staff who would have experienced the methodology. After the analysis of the steps mentioned above, we have decided to create a working experiment with the teachers of the subject as a Solution Hypothesis having the Theorizing as a starting point. With the conclusions presented by members of the teaching staff and included in the stage of Applying to Reality, the credibility in using the Methodology of Problematization as a feasible and effective means in the teaching-learning process of the discipline was reinforced.*

KEY WORDS: *Nursing teaching; Nursing Foundations; Methodology of Problematization; Nursing curricular proposal.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para ensino superior. Semina: Ci. Soc. Hum.* v.16, n.2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BORDENAVE, Juan Díaz. *Alguns fatores pedagógicos.* Secretaria Geral. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. Brasília, 1989. p.19-26. (Curso capacitação pedagógica para instrutores/supervisores da área da saúde).

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair. *Estratégias de ensino aprendizagem.* 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

DAVINI, Maria Cristina. *Currículo integrado.* Secretaria Geral. Secretaria de Modernização Administrativa. Recursos Humanos. Brasília, 1989. p.39-55. (Curso capacitação pedagógica para instrutores/ superiores da área da saúde).

JASON, Hilliard. *Inovação na educação médica: uma opinião pessoal. Newsletter,* Wayne, v.20, dez. 1993. (mimeo).

MADEIRA, Lélia Maria. *Pesquisa Participante: metodologia pedagógica alternativa para enfermeiros.* São Paulo: USP, 1985. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Pediátrica) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

PAVIANI, Jayme. *Problemas de filosofia da educação.* Petrópolis: Vozes, 1988. Cap.8: A problematização como recurso pedagógico, p.79-89.

PEREIRA, Rosane Carrion Jacinto. *Tendências na educação de enfermagem: a visão de teóricos, pesquisadores e educadores. Rev. Gaúcha Enfermagem,* Porto Alegre, v.10, n.2, p.45-49, jul. 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Coordenadoria de Assuntos de Ensino de Graduação. Processo nº. 325.788 de 25 de agosto de 1995.* Fixa currículo mínimo do curso de graduação em Enfermagem a ser implantado a partir de 1996. Londrina: UEL, 1995.